

«SER BAPTIZADO: PARTILHAR A VOCAÇÃO DE JESUS»

“Que rápido passámos do nascimento de Jesus ao seu Batismo no Jordão!

Passaram três semanas e o Menino nascido no pesebre de Belém aparece já como um homem feito, que decide sair da sua casa em Nazaré, deixando para trás a vida familiar, o ofício de artesão, as paisagens suaves da Galileia, para ir ao encontro do profeta João, que está a batizar do outro lado do rio Jordão, no sul do país.

Que arrebatamento ocorreu a Jesus para deixar a vida tranquila e embarcar numa aventura que em pouco tempo o levaria à cruz? Que sonhos levava este jovem no peito para tomar essa decisão?

Não encontrei melhor explicação para estas perguntas senão numa carta escrita por um sacerdote espanhol, José Luís Cortés, que tenta recriar os sentimentos de Jesus naquele momento da sua vida. É uma carta dirigida à Virgem Maria, em que Ele explica o que move a deixar a casa.

«Querida mãe: quando acordares já terei partido. Quis poupar-te a despedidas. Já sofreste muito, e sofrerás ainda mais. Agora é noite, enquanto te escrevo. Quero dizer-te por que me vou, por que te deixo, por que não fico na oficina a fazer ombreiras para portas ou cadeiras o resto da minha vida.

Durante trinta anos observei as pessoas do nosso povo e tentei compreender para que

viviam, por que se levantavam a cada manhã e com que esperança adormeciam todas as noites.

O João, dos refrescos, e com ele metade de Nazaré, sonham em fazer-se ricos e acreditam de verdade que quanto mais coisas tiverem, mais completos vão ser.

O chefe da cidade e os outros põem o sentido das suas vidas em conseguir mais poder, ser obedecidos por mais pessoas, ter capacidade para dispor do futuro dos outros homens.

O rabino e as suas seguidoras já desistiram de tudo o que significa esforçar-se por crescer e desculpam-se fazendo-o passar por vontade de Deus. (...)

Às vezes, mãe, quando chegavam cartas e soava a trombeta na praça, quando as pessoas acorriam de todos os lados, eu fixava-me nesses rostos que esperavam ansiosamente, delirantemente, de qualquer lugar e de qualquer remetente, uma boa notícia; teriam dado a metade das suas vidas para que alguém lhes abrisse, de fora, uma fenda nos seus muros.

Vinham-me ganas de me pôr no meio deles e gritar-lhes: “A boa nova já chegou! O Reino de Deus está dentro de vós! As melhores cartas vão chegar de dentro de vós! Porque repetem que estão coxos se Deus vos deu pernas de gazela?”.

Sinto-me tomado pela pleni-

tude da vida, mãe. E descobri-me aceso num fogo que me leva e me faz contar aos homens notícias simples e belas que ninguém diz (e se alguém chega a dizer, logo o censuram).

E queria queimar o mundo com esta chama; que em todos os cantos houvesse vida, mas vida em abundância. Já sei que sou um carpinteiro sem licenciatura e que acabei de completar a idade para poder abrir os lábios em público. Não me importaria esperar mais, pensar mais, ser mais maduro, “fazer a minha síntese teológica”... (...)

Mas... há demasiada infelicidade, mãe. Demasiados cegos, demasiados pobres, demasiada gente para quem o mundo é a blasfémia de Deus. Não se pode crer em Deus num mundo onde os homens morrem e não são felizes... a menos que se esteja do lado daqueles que dão a vida para que tudo isso não aconteça; para que o mundo seja como Deus o pensou (...).»

Jesus seguiu o caminho que Deus lhe apontava; a sua vocação foi ser filho amado de Deus e irmão de todos os homens e mulheres que partilham a sua mesma vocação. Isso significa o Batismo de Jesus, e isso significa o nosso próprio Batismo.

P. Hermann Rodríguez Osorio, S.J., in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*).

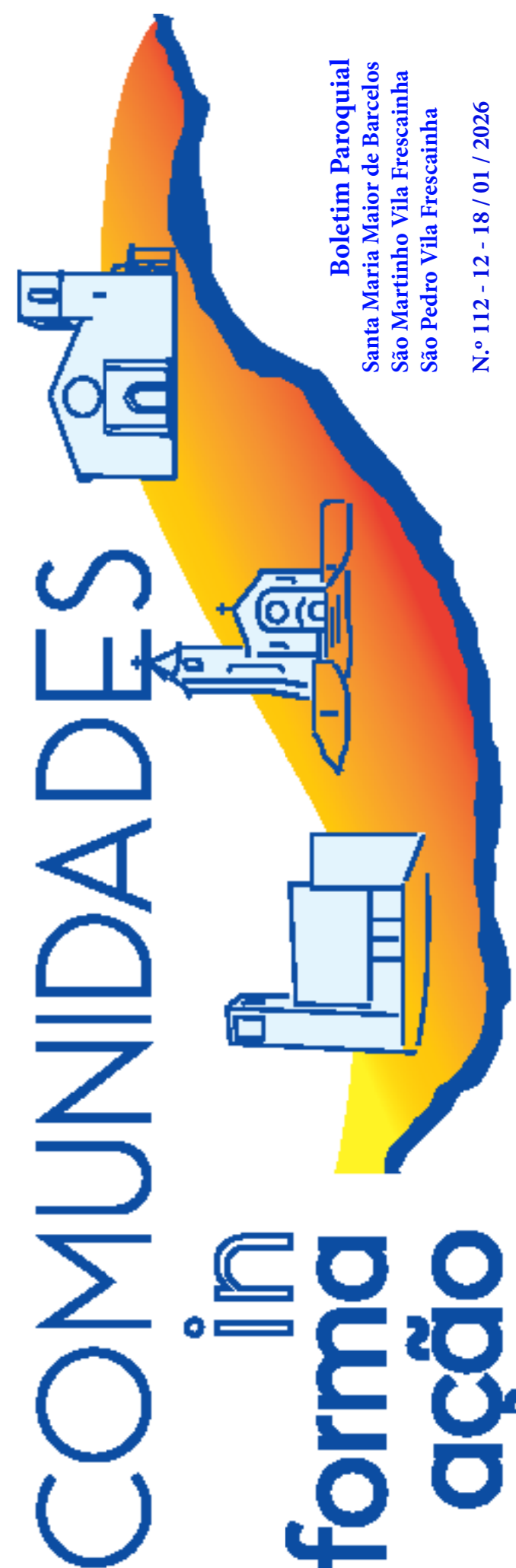
PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, Jesus chegou da Galileia e veio ter com João Baptista ao Jordão, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se, dizendo: «Eu é que preciso de ser batizado por Ti, e Tu vens ter comigo?». Jesus respondeu-lhe: «Deixa por agora; convém que assim cumpramos toda a justiça». João deixou então que Ele Se aproximasse. Logo que Jesus foi batizado, saiu da água. Então, abriram-se os céus e Jesus viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e pousar sobre Ele. E uma voz vinda do Céu dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência» (*Mateus 3, 13 - 17*).

Acção:

- “Jesus seguiu o caminho que Deus lhe apontava; a sua vocação foi ser filho amado de Deus e irmão de todos os homens e mulheres que partilham a sua mesma vocação. Isso significa o Batismo de Jesus, e isso significa o nosso próprio Batismo” (P. Hermann Rodríguez Osorio).
- Ser baptizado/a é viver do Espírito de Jesus, viver com a força de Deus.



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaínha
São Pedro Vila Frescaínha

N.º 112 - 12 - 18 / 01 / 2026



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 12/01/2026

(Semana I do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em honra de Nossa Senhora / Adelino da Silva Pereira e esposa / Deolinda da Silva Gomes de Sá, marido e filhos / Rosa Delfina e marido.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Aniv de nasc de Elvira Pimenta Lamela Barbosa.

Terça-feira - 13/01/2026 (Semana I do Tempo Comum)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Em honra do Santo Papa João Paulo II / Manuel Augusto Ferreira Santos Fernandes.

Quarta-feira - 14/01/2026

(Semana I do Tempo Comum)

- **09:00h (Capela de S. José):** Maria de Lurdes Antunes da Silva.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Em honra de São Bento / Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço.

Quinta-feira - 15/01/2026

(Semana I do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, em honra de Nossa Senhora e de São José / Em honra de Santo Amaro / Manuel Gonçalves Coutinho.

- **19:00h (Igreja Matriz):** 30º dia de Maria Emília Rodrigues de Carvalho.

Sexta-feira - 16/01/2026

(Semana I do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório / Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos, marido e cunhado.

- **11:00h (Senhor da Cruz):** Eucaristia: Encontro Militar GNR - curso Janeiro de 1978.

Sábado - 17/01/2026

(Domingo II do Tempo Comum, Ano A)

- **16:30h (Capela de S. José):** José Joaquim Ramos Coelho.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / 30º dia de Carolina Araújo Faria de Silva / Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes / Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa Amélia e familiares / Maria de Lurdes Ferreira Cardoso e marido Francisco.

Domingo II do Tempo Comum (Ano A) - 18/01/2026

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / João Pereira da Silva, esposa, filhos e neto / Maria Olívia da Cunha, marido e neto.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas / Maria Arminda Fernandes da Costa.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Maria dos Anjos da Silva Osório e marido.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 17/01/2026 (Domingo II do Tempo Comum, Ano A)

- **19:00h:** Aniv de Arlinda da Costa Marinho e Domingos Martins da Costa / Aniv de Agostinho da Silva Mendes, pais, sogros e irmãos / Aniv de Maria da Conceição Fernandes Ribeiro (*filho, André*) / Aniv de nasc de Maria da Graça Ribeiro Gomes (*irmã, Teresa*) / Aniv de nasc de Alexandrino Cardoso Gonçalves (*esposa*) / Maria Celestina Rodrigues Martins da Costa (*José Faria*) / Júlio Gonçalves Amorim, esposa, filha, Maria do Céu, e familiares (*família*) / Pais, irmão, sobrinho, António, e familiares de Maria Elisa Pereira de Araújo / Maria dos Prazeres Coelho Alves e marido (*neta, Sara*) / António da Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho (*filhas*) / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga (*filho*).

Domingo II do Tempo Comum (Ano A) - 18/01/2026

- **08:00h:** Aniv de Manuel Cardoso Gomes e esposa / Álvaro Barbosa Matos e Maria Pereira da Silva e neto (*filha, Rosalina*) / Marco Pablo Campos dos Santos (*pais*) / Padre Dulcínio António Santos Duarte Vasconcelos (*irmã, Ana Maria*) / Adelino Amaral Miranda / Francisco Ferreira da Silva, pais e irmãs (*sobrinho, Rui*) / Maria dos Prazeres, marido e filho (*Maria Amélia*) / Familiares de Gracinda da Silva Sousa.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Domingo II do Tempo Comum (Ano A) - 18/01/2026

- **09:30h:** Acção de graças a Nossa Senhora da Cabeça (*Liliana*) / Aniv de António da Costa Barbosa e aniv de Maria Madalena Jesus Barbosa (*filhas*) / Aniv de Henrique Correia Silva Santos (*esposa*) / Aniv de Laurinda Ferreira de Carvalho / Aniv de Luísa Fernandes Cardoso (*neta, Luísa*) / Aniv de Maria Isaura Ferreira Jardim (*filha*) / Aniv de Fernanda Maria Carvalho Rebelo, pais e irmãos (*marido*) / Fábio David Cordeiro Veloso, avós, tio, e Susana Margarida Bajão Gonçalves / Joaquim Lourenço Pereira (*esposa*) / José Fernandes Carvalho (*filha, Gorete*) / Faustino Gonçalves e família, João Torres Pereira, pais e irmãos (*família*) / Maria Rosa Fonseca de Figueiredo (*família*) / Ana Lamela Cardoso (*filhos*) / Eduardo Lopes Correia (*esposa*) / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (*família*) / José Vieira Rego / Isamael Correia Lamela e filhos / Bernardino Sousa Amorim (*esposa*) / Maria Adelaide Ferreira Cardoso, marido e filho / Justina Ferreira Fernandes e Armindo Fernandes Ferreira.

Companheiros de Jesus

“O Batismo não nos torna adeptos, simpatizantes, servos ou militantes de Jesus. Nem nos faz descobrir Jesus apenas como uma personalidade extraordinária que marcou a história para sempre, fixando-nos numa admiração de espectadores em relação a Ele.

Para retomarmos uma das mais belas expressões do Novo Testamento, que é utilizada na Carta aos Hebreus, podemos dizer que o Batismo nos torna companheiros de Jesus Cristo («De facto, tornamo-nos companheiros de Cristo», Heb 3,14).

E somos companheiros porquê? Ainda citando a Carta aos Hebreus: somos seus companheiros porque Ele não se envergonhou de nos chamar Seus irmãos (Ele «não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: Anunciarei o teu nome aos meus irmãos» Heb 2, 11-12).

Jesus quando falava de Deus nunca dizia o “nosso Pai”. Com frequência fala, sim, de Deus como “o Meu Pai”, ou então “o Pai do Céu”. Mas, ao ensinar o “Pai nosso” aos discípulos, Jesus diz “Pai nosso”, como que a querer explicitar o mistério de comunhão que nos traz unidos a Ele.

Ao rezarmos o “Pai nosso”, estamos realmente a participar de Cristo.

O Seu ser, o Seu caminho, o Seu estilo tornam-se os nossos, porque o “Seu Pai” é o “nosso Pai”. Isto é, partilha connosco a sua arquitetura vital e interior, a sua ossatura interna, Aquele para o qual Ele continuamente se volta.

Diz o prólogo do Evangelho de João: «aos que nele creem, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus» (Jo 1,12). E como escreve Santo Agostinho, no seu comentário ao Pater, «Jesus

quis que chamássemos nosso Pai ao seu próprio Pai».

De facto, Jesus não nos transmite fórmulas, Jesus introduz-nos numa dimensão existencial e prática, dá-nos acesso à uma experiência. Jesus não nos dá um saber. Dá-nos o sabor de Deus. Um saborear.

Cardeal José Tolentino Mendonça, In Pai-nosso que estais na terra, ed. Paulinas, in https://www.snpcultura.org/um_pai_que_se_torna_nosso.html.”